

ANÁLISE SOBRE IMPLANTAÇÃO DE PARQUE TECNOLÓGICO NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DAS MISSÕES – RS

**ANALYSIS OF IMPLANTATION OF TECHNOLOGICAL PARK IN THE
MUNICIPALITY OF PALMEIRA DAS MISSÕES-RRS**

Luan da Silva Klebers¹
Alessandro Alves²

Submetido em 29-06-2018

Aprovado em 31-07-2018

Revista Infinity

Revista dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Engenharia de Produção.

Uceff – Campus Itapiranga

Vol. 3, nº 1, 2018

ISSN 2525-3204

¹ Graduando em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Regional Integrada do Alto Vale Uruguai e das Missões (URI). E-mail: luan.klebers@hotmail.com

² Doutorando em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Docente da Universidade Regional Comunitária de Chapecó (UNOCHAPECÓ). E-mail: alessandro1979@gmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho é a elaboração de um projeto retrofit para o Silo da Companhia Estadual de Silos e Armazéns (CESA) na filial de Palmeira das Missões - RS, que está em desuso há mais de 30 anos. Com visão de integrar o município com a macrorregião ao apropriar-se de uma estrutura em abandono e utilizá-la como fomento à busca pela cultura, ensino e educação, a proposta é a elaboração de um Parque Científico e Tecnológico com ênfase em Pesquisa, Desenvolvimento e Coworking. O desenvolvimento tecnológico atualmente ocorre de forma rápida e avassaladora logo o estilo cotidiano de vida e método de trabalho estão mudando, e, percebendo a magnitude deste fato o presente trabalho analisou conceitos e estudos tipológicos visando a concepção de um projeto coerente com a demanda.

Palavras-chave: Inovação tecnológica, Criatividade, Integração e Empreendedorismo.

Abstract

This paper aims at the elaboration of a retrofit project for the Silo of Companhia Estadual de Silos e Armazéns (CESA) in the city of Palmeira das Missões - RS, which has been in disuse for more than 30 years. With the vision of integrating the municipality with the macro-region by appropriating a structure in abandonment and using it as a foment to the search for culture and education, the proposal is the elaboration of a Scientific and Technological Park with emphasis in Research, Development and Coworking. Technological development currently occurs quickly and overwhelmingly, as soon as the daily life style and working method are changing, realizing the magnitude of this fact the present work analyzed concepts and typological studies aiming at the design of a project consistent with the demand.

Keywords: technological innovation, creativity, integration and entrepreneurship

Introdução

De acordo com a *International Association of Science Parks and Areas of Innovation* (IASP), o principal foco dos parques tecnológicos é criar uma atmosfera de alta qualidade para as atividades de pesquisa, desenvolvimento, trabalho e lazer, vinculado entre o mundo acadêmico e o mundo profissional, agindo como fomento para a busca à inovação. Exemplificando o método de sucesso onde um parque tecnológico obteve seu sucesso pleno, tem-se o Vale do Silício, na Califórnia, Estados Unidos da América (EUA), que, atualmente é o pioneiro em toda inovação tecnológica do mundo. Segundo o site pluga.com (acesso em março de 2018), o Brasil possui sete candidatos de parques que votados a ser o “Vale do Silício brasileiro”, são eles o Parque Tecnológico Porto Digital - Recife, Parque Tecnológico de San Pedro Valley – Belo Horizonte, Parque Tecnológico do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, Parque Tecnológico Vale da Eletrônica – Santana do Sapucaí, Parque Tecnológico São José dos Campos – São José dos Campos, Parque Tecnológico Sapiens – Florianópolis e o Parque Tecnológico TECNOPUC – Porto Alegre.

Os avanços tecnológicos moldam cada vez mais os modelos, as formas e os padrões de trabalho e, como consequência, influenciam os gostos, as atitudes e as decisões. Estamos a falar um conceito de negócios inovador, criador, diferenciador, como temos verificado. Os centros de negócios, como todas as franjas produtivas, alavancam-se cada vez mais apoiados nas novas ferramentas. Para que um centro de negócios evolua e os seus serviços se tornem ainda mais personalizados e eficazes é fundamental acompanhar o desenvolvimento tecnológico. A gestão vê-se confrontada com o aumento da qualidade, exigida cada vez mais pelos clientes deste tipo de serviço. (QUARESMA; GONÇALVES, 2013)

Graças a este novo método do mercado de trabalho, o incentivo comum é simples e racional: a maioria dos profissionais recém-formados visam ter autonomia sobre sua vida profissional, segundo a pesquisa do site Isto É (acesso em fevereiro de 2018), todavia o novo empreendedor enfrenta diversos obstáculos e burocracias que, na maioria das vezes já está fadado ao fracasso sem nem mesmo sair do lugar.

Nesse norte, percebe-se que não basta necessariamente possuir uma peça comercial e seu ambiente físico para desempenhar seu ofício, a ideia de trabalhar dentro de casa nunca pareceu tão confortável quanto no século XXI graças ao movimento de informatização que está nos sendo instruído. Os custos para uma loja online são exponencialmente mais baixos

que uma loja física e seu marketing pode ser inteiramente feito por redes sociais, sites e/ou blogs, de sorte que se preza pela qualidade do produto em dedicação quase exclusiva.

Ainda na linha evolutiva de mercados de trabalho, o método conhecido como *coworking*, o trabalho colaborativo também se destaca cada vez mais nos grandes centros populosos, esta ideia traz diversas pessoas trabalhando junto, sob o mesmo espaço criando *network* entre as empresas.

‘Colaboração’ tornou-se a palavra de ordem de economistas, filósofos, analista de negócios, identificadores de tendências, comerciantes e empresários – e com razão. [...] Quanto mais examinamos estas tendências, mais convencidos ficamos de que todos esses comportamentos, estas histórias pessoais, teorias sociais e exemplos de negócio apontam para uma onda socioeconômica emergente, os velhos C’s estigmatizados associados ao ato de juntar e ‘compartilhar’ – cooperativas, bens coletivos, comunas – estão sendo renovados e transformados em formas atraentes e valiosas de colaboração e comunidade. Chamamos esta onda de consumo colaborativo. A colaboração no cerne do consumo colaborativo pode ser local e pessoal, ou usar a Internet para conectar, combinar, formar grupos e encontrar algo ou alguém a fim de criar interações entre pares do tipo ‘muitos para muitos’. De maneira simples, as pessoas estão compartilhando novamente com sua comunidade – seja ela um escritório, um bairro, um edifício de apartamentos, uma escola ou uma rede no Facebook. Mas o compartilhamento e a colaboração estão acontecendo de maneiras, e em uma escala, que nunca tinha sido possível anteriormente, criando uma cultura e economia em que o que é meu é seu. (BOTSMAN; ROGERS, 2011)

Os parques tecnológicos podem impulsionar a integração entre desenvolvimento científico e tecnológico com a implantação de novas empresas de base tecnológica. Geralmente são vinculadas a parques empresas residentes e associadas de incubadoras, empresas recém graduadas de incubadoras micro, pequenas e médias empresas já consolidadas no mercado e até mesmo empresas de grande porte. Para as universidades participantes, as vantagens são destacar o aumento de pesquisas em parceria com o mercado, aumentar a produtividade tecnológica possibilitando novas formas de financiamento de pesquisas bem como qualificar a mão-de-obra.

Modelos de trabalho

Modelo tradicional

Este modelo tem seu contexto como fruto da Revolução Industrial e trata sobre o método de escritório tradicional onde os funcionários são dispostos em corredores longitudinais separados por salas. Este modelo foi utilizado e reproduzido em larga escala na construção de prédios até meados de 1930 onde houve uma grande financeira entre as guerras. Em 1945 os arquitetos voltaram a repensar estes edifícios havendo uma revolução no quesito conforto ambiental, o que antes era ignorado devido às luzes fluorescentes, agora era pensado e disposto de forma com que houvesse melhor aproveitamento. Ainda que fosse uma forma completamente nova de se pensar, não houve melhorias em larga escala visto que logo criou-se uma relação de hierarquia onde os chefes ocupavam os bons escritórios e os empregados os “cubículos”, deixando nítido a relação de poder dentro da empresa.

Escritórios virtuais

Os escritórios virtuais surgem primeiramente como um suporte aos escritórios físicos, isso traz ao profissional mais tempo livre para dedicar-se tanto ao trabalho quanto a questões do cotidiano bem como economia de investimentos, e, no somatório maior credibilidade com as empresas e fornecedores uma vez que consegue ter contato mais direto com as mesmas seja respondendo e-mails ou até mesmo ligações, resolvendo assim problemas em uma fração do tempo que fariam em um escritório convencional.

Home office

Home Office, em tradução do inglês significa “Escritório Em Casa”, significado que é autoexplicativo. Isto ocorre quando se disponibiliza um determinado ambiente de sua habitação para transforma-lo em um escritório, trazendo assim vantagens como horários de trabalhos mais flexíveis, proximidade com a família bem como a economia com transporte e mobilidade. Em contraponto este método tem suas falhas, a distância curta entre seu lazer e seu trabalho faz com que seja mais difícil “desliga-lo” em momentos de descanso, as tarefas da casa são outros aspectos que podem influenciar também no andamento de um

home office, o que exige do profissional muita concentração e foco para que possa desempenhar seu serviço.

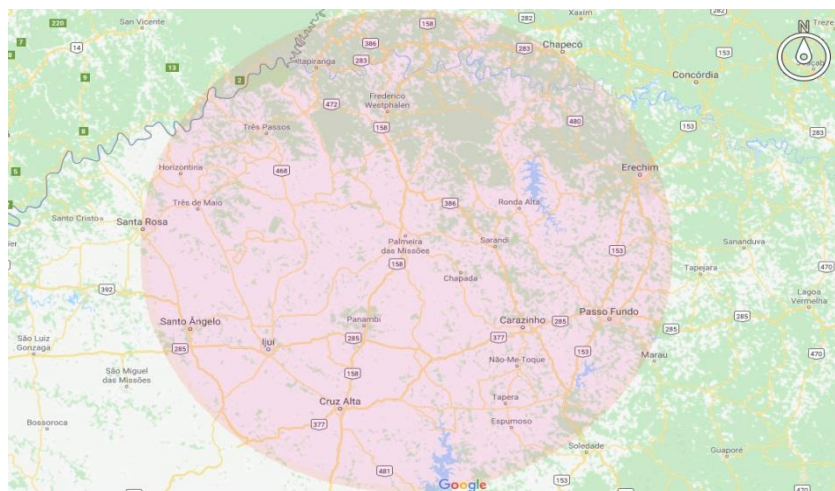
Coworking

O *coworking* nada mais é que um determinado espaço compartilhado por vários escritórios de maneira direta e colaborativa. O conceito de *coworking* como conhecemos surgiu em 2005 quando um programador de São Francisco, CA, saiu de seu emprego e passou a trabalhar em uma cafeteria, devido ao ruído intenso do local, tomou a decisão de abrir seu próprio negócio como um *freelancer* e com isso, juntamente com três colegas cujos compartilhavam dessa ideia, alugaram um *loft* e nele criaram uma estrutura de trabalho colaborativa. Este método de trabalho é inovador e extremamente recente, segundo dados do site *coworkingoffices.com*, a faixa etária abrangente é de 20 a 34 anos de idade e quatro a cada cinco são adjuntos de universidades buscando o início de sua carreira.

Justificativa Do Município-Estudo

A intenção fora escolher uma cidade que estivesse centralizada e de fácil acesso em um raio de até 300km (conforme ilustra a FIGURA 1) de alguns centros acadêmicos (como Frederico Westphalen, Chapecó, Cruz Alta, Santo Ângelo, Passo Fundo, Erechim (...), e que tivesse potencial econômico, populacional e de expansão.

Figura 1: Raio de aprox. 300km de Palmeira das Missões



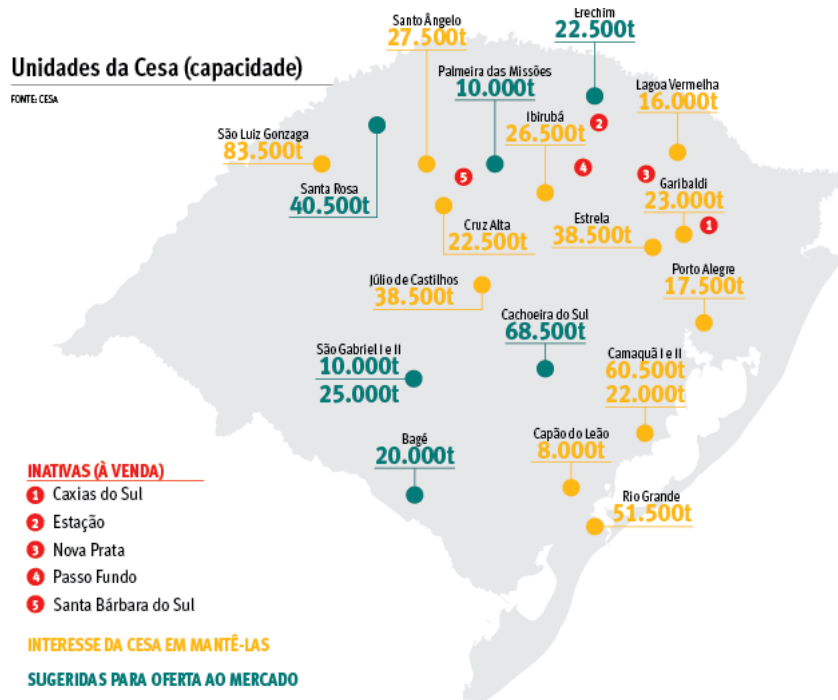
Fonte: Google Maps, adaptado por Klebers (2018)

Justificativa da edificação-estudo

O local definido para a realização do projeto é o Silo da Companhia Estadual de Silos e Armazéns (CESA) filial de Palmeira das Missões. Sua escolha faz-se forte ao traçar o contexto histórico da edificação, trazendo à tona a importância da agricultura para o desenvolvimento e crescimento do município. O silo está consolidado na cidade desde o ano 1968, porém fora inaugurado apenas em 1970 pelo próprio governador do Estado do Rio Grande do Sul, Cel. Walter Peracchi Barcelos, durante o período da ditadura militar.

Sua consolidação em Palmeira das Missões dá-se justamente devido à sua centralidade diante dos outros municípios da região, entre 1970 e meados de 1984 a utilização de lavagem, secagem e armazenagem de grãos no silo era constante, exercendo maratonas de trabalho longas e atuando até mesmo em finais de semanas e feriados. Com a demanda grande o município teve um salto populacional, que contribuiu para seu desenvolvimento, porém surgiram novos silos de armazenagem com novas tecnologias e a procura diminuiu, logo o silo da CESA caiu em desuso. Observa-se na FIGURA 2 a distribuição dos silos no estado do Rio Grande do Sul bem como sua condição atual.

Figura 2: Localização e estado dos silos da CESA no RS



Fonte: CESA, adaptado por Klebers (2018)

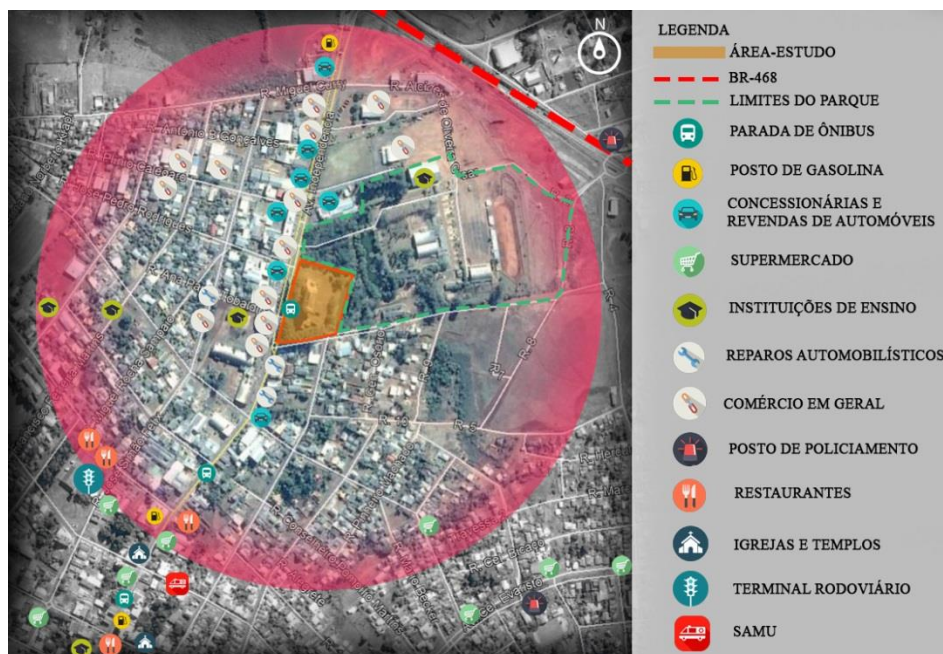
O silo com capacidade de 10.000t teve seu ápice e durou cerca de quinze anos em total funcionamento, após sua procura foi decaindo, devido à quantia de produtores de grãos que se instalaram no município. Atualmente o silo está em desuso, funcionando como armazém de aluguel por alguns anos ainda existe uma única célula carregada com grãos (onde ficará até que suba o valor do mesmo).

"O Estado está deixando o mercado de armazenagem e silagem de grãos, mas de uma forma construída, estruturada. É diferente de uma simples extinção do órgão, o que seria como fechar a porta e sair. Queremos deixar algo construído para atender a todas regiões do Estado", revelou o secretário de Agricultura, Ernani Polo, acompanhado pelo presidente da Cesa, Carlos Kercher ao Jornal do Comércio. "Temos uma estrutura antiga e competimos com unidades modernas, de empresas especializadas, cooperativas e até mesmo produtores que, nos últimos tempos, investiram em tecnologia de estocagem", lembrando que, no caso de não haver comprador para alguma das unidades, ela poderá voltar para o "fim da fila" e ser oferecida novamente, por menor valor.

Diretrizes projetuais

Durante a graduação aprendemos que nosso projeto não está sozinho, que em seu entorno existem calçadas, ruas, casas, prédios, bairros, cidades, enfim, um aglomerado muito maior e que vai muito além do arquitetônico isolado. Neste norte é preciso avaliar a infraestrutura urbana e definir as melhores saídas não somente para os seus limites de terreno, mas sim para o entorno imediato visto que esta melhoria pode trazer novos olhares para o complexo. A FIGURA 3 é referente a uma análise em um raio de 500m da área-estudo.

Figura 3: Raio de 500m



Fonte: Google Earth, adaptado por Klebers (2018)

Uma rua com infraestrutura para receber desconhecidos e ter a segurança como um trunfo devido à presença deles – como ter as ruas dos bairros prósperos – precisa ter três características principais:

Primeira, deve ser nítida a separação entre o espaço público e o espaço privado. O espaço público e o privado não podem misturar-se, como normalmente ocorre em subúrbios ou em conjuntos habitacionais.

Segunda, devem existir olhos para a rua, os olhos daqueles que podemos chamar de proprietários naturais da rua. Os edifícios de uma rua preparada para receber estranhos e garantir a segurança tanto deles quanto dos moradores devem estar voltados para a rua. Eles não podem estar com os fundos ou um lado morto para a rua e deixa-la cega.

E terceira, a calçada deve ter usuários transitando ininterruptamente, tanto para aumentar na rua o número de olhos atentos quanto para induzir um número suficiente de pessoas de dentro dos edifícios da rua a observar as calçadas. Ninguém gosta de ficar na soleira de uma casa ou na janela olhando uma rua vazia. (JACOBS, 2011. P.35 e 36).

Na citação, Jacobs elege três grandes reguladores da “boa infraestrutura urbana”, sendo eles a separação dos lotes com o passeio de forma distinta, porém sem “cegar” as ruas, criando paredes e muros que tirem a permeabilidade visual. O terceiro regulador cabe a arquitetos, urbanistas e paisagistas fazer o possível para que torne o processo mais convidativo para os pedestres.

É uma coisa que todos já sabem: uma rua movimentada consegue garantir a segurança; uma rua deserta, não. Mas como é que isso ocorre, na verdade? E o que faz uma rua ser movimentada ou evitada? Por que se evita a esplanada das Washington Houses, que deveria ser uma atração? Por que as calçadas da cidade tradicional. Logo na face oeste do conjunto não são evitadas? E por que certas ruas são movimentadas num período e de repente se esvaziam? (JACOBS, 2011. P. 35)

Nesta passagem a autora continua explanando sobre a permeabilidade visual e a importância da movimentação das ruas e como elas devem ocorrer em distintos horários e durante o dia todo.

Outro condicionante peculiar da área escolhida é a presença do Parque Municipal de Exposições que está adjacente a edificação estudo. Este parque é a maior massa de vegetação presente na área urbana da cidade e sobre isso, Jacobs ainda diz.

(...). Há dúzias de vazios urbanos desvitalizados chamados parques, destruídos pela decadência, sem uso, desprezados. Como me disse uma mulher em Indiana, quando lhe perguntei se gostava da praça da cidade: “Lá só ficam uns velhos indecentes, que cospem uma gosma de tabaco e tentam olhar por baixo da saia da gente. (...). Mais áreas livres para que? Para facilitar assaltos? Para haver mais vazios entre prédios? Ou para as pessoas comuns usarem e usufruírem? Porém as pessoas não utilizam as áreas livres só porque elas estão lá, e os urbanistas e planejadores urbanos gostariam que utilizassem. (JACOBS, 2011. P. 97 a 98.)

Nome e logomarca da proposta

O nome escolhido para representar o parque é BIOS TECNOPARQUE. BIOS é a sigla que significa *Basic Input/ Output System* – Sistema Básico de Entrada/Saída, no mundo da informática é uma interface extremamente conhecida, visto que é o primeiro programa a ser executado pelo aparelho quando inicializado.

A função da BIOS é preparar a máquina e seus componentes para que os outros programas (comumente de terceiros) possam ser iniciados, estes como discos rígidos, periféricos e demais placas integradas à placa-mãe. Desta forma, resume-se a BIOS como a responsável por direcionar cada corrente elétrica a seus devidos componentes para que assim se possa utilizar o aparelho. Já logomarca definida é o símbolo mundialmente conhecido como on/off, cuja função é estampar os botões de ligar ou desligar aparelhos eletrônicos.

Figura 4: Logomarca do BIOS TECNOPARQUE



Fonte: Klebers (2018)

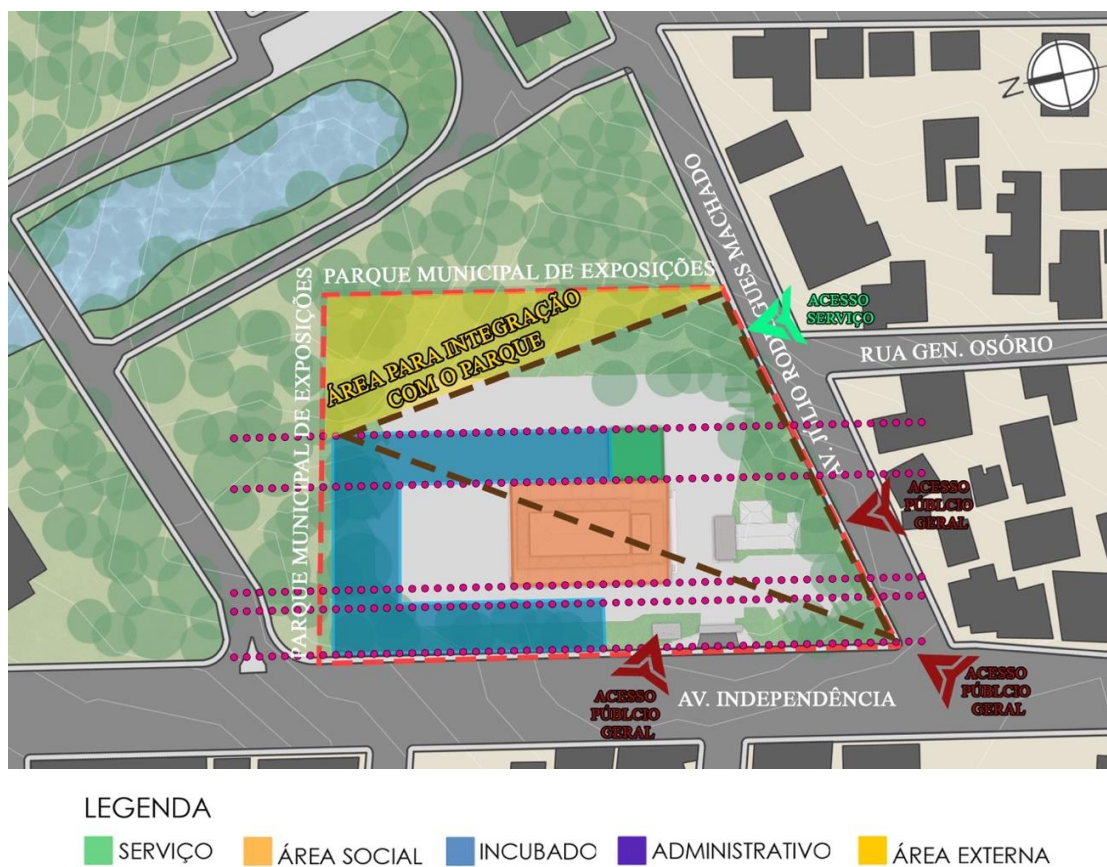
Zoneamento e programa de necessidades

Tomando partido das análises obtidas no fluxograma e organograma, fora desenvolvido uma proposta de zoneamento 2D (FIGURA 5) e 3D (FIGURA6) prezando pela separação dos usos e respeitando a imponentia da edificação existente a qual está sendo trabalhada. No zoneamento 2D verifica-se a relação de acessos propostos bem como a análise em planta de implantação dos equipamentos a serem propostos.

O programa de necessidades nada mais é que o checklist básico do trabalho, onde prevê-se e analisa-se ambientes a serem projetados na edificação, de forma com que ela sozinha seja coerente com sua temática: Parque Científico e Tecnológico.

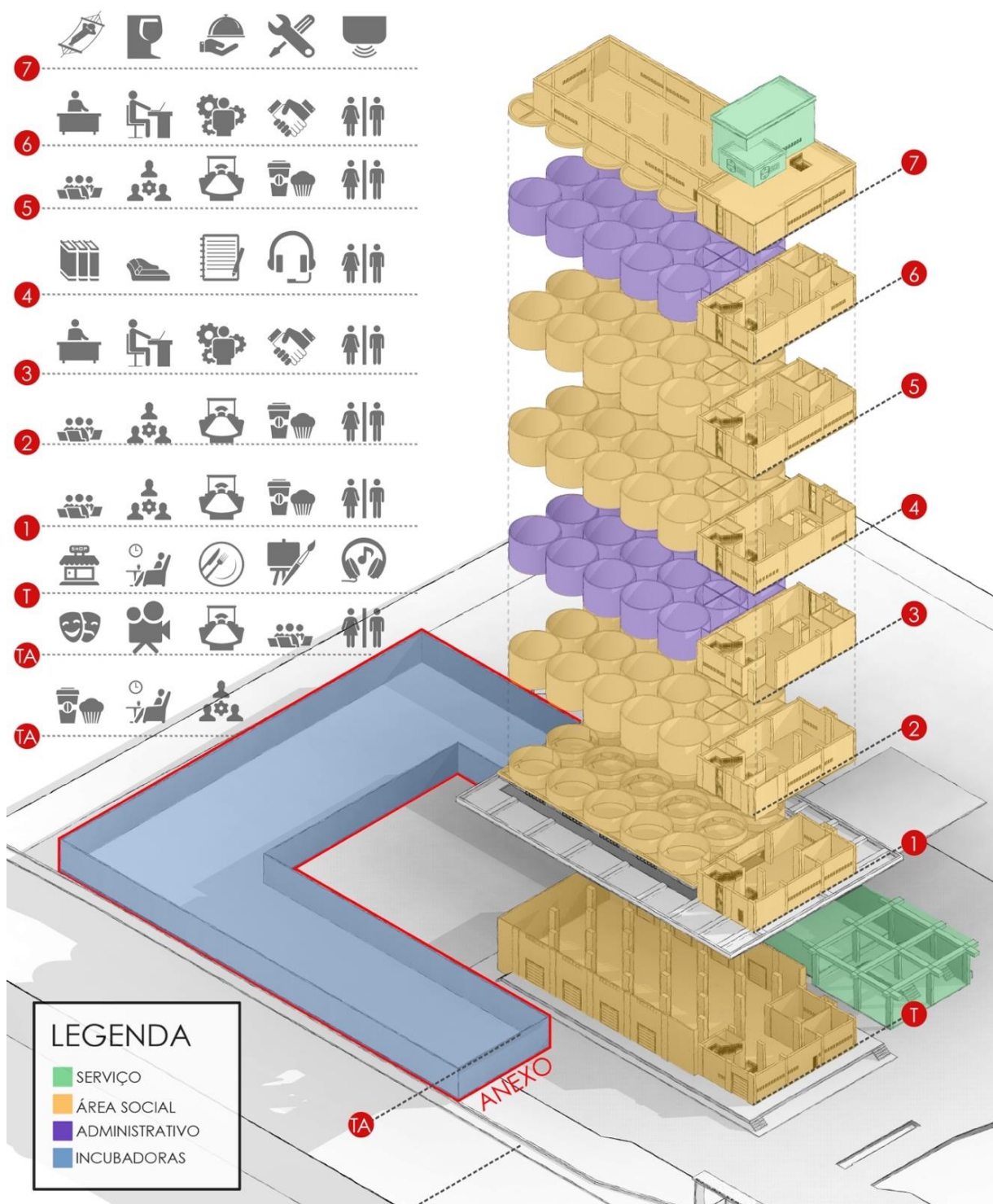
Considerado como um dos itens básicos para a concepção do projeto arquitetônico, sendo que estão suscetíveis a variações e a adições de novos ambientes a qualquer momento. Seus setores são divididos em SERVIÇO, este que trata dos itens de infraestrutura básica como centrais de apoio, doca, e áreas técnicas. ÁREA SOCIAL, que compete às áreas de atendimento ao público comum, sendo este aberto para a comunidade de modo geral. ADMINISTRATIVO, onde fica locado os ambientes básicos para a administração e coordenação do parque tecnológico. INCUBADORAS, nessa área localizam-se os laboratórios, startups e aceleradoras, são ambientes restritos às empresas incubadas, restrito ao público. ÁREA EXTERNA é o item de integração com a vegetação existente no local e os espaços projetados, trazendo lazer e convívio de dentro da edificação para fora.

Figura 5: Zoneamento 2D



Fonte: Klebers (2018)

Figura 6: Zoneamento 3D



Fonte: Klebers (2018)

Quanto à primeira proposta volumétrica obtida e utilizada no zoneamento, tem-se após a análise dos estudos referenciais, percebe-se que usualmente parques tecnológicos têm formatos retangulares ou com ângulos retos, com o intuito de facilitar o dimensionamento e multifuncionalidade de cada ambiente.

Desta forma, após analisar-se o terreno em estudo e o silo o qual será aplicado o retrofit, fora desenvolvido, conforme ilustram as FIGURAS 7 e 8. A concepção pretende utilizar materiais translúcidos, leitosos e brancos neste volume chamado de anexo, deixando-o leve e de média/ baixa altura (estipulando como máximo 12m para que não ofusque a visão do silo).

Figura 7: Perspectiva da primeira proposta volumétrica



Fonte: Klebers (2018)

Figura 8: Elevação frontal da primeira proposta volumétrica



Fonte: Klebers (2018)

Considerações Finais

Tendo em vista a inegável importância da edificação do Silo da CESA diante da história e do desenvolvimento do município de Palmeira das Missões, somado à necessidade de renovação no ramo do empreendedorismo e estilos de trabalho, bem como qualidade em espaços de ensino e pesquisa, o *retrofit* do silo busca torna-lo novamente a potencia econômica de seu ápice.

Para isto buscou-se um referencial teórico baseado em bibliográficas de autores que pesquisam sobre temas similares com o em estudo, trazendo conceitos de restauração e conservação do patrimônio cultural vinculados à programas de pesquisa e desenvolvimento, coworking e novas linguagens de trabalho, bem como a importância da integração e da vivência com o espaço público e principalmente com a paisagem urbana a qual será inserido.

Quanto aos estudos de caso abordados para a concepção do projeto, foram duas análises in loco, sendo elas no TECNOPUC e no Instituto Ling, ambos na capital do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. As edificações estudadas possuem temáticas divergentes ao submetidas a análise externa, porém uma vez que dotados do conhecimento do funcionamento de um Parque Tecnológico, é notório a convergência dos espaços de análise, produção, laboratórios com áreas vinculadas à criatividade e a arte. Os estudos têm como objetivo engrandecer a compreensão sobre os fluxos e setores necessários para a edificação.

Com base nos referencias teóricos e nos estudos de caso, o desenvolvimento seguinte fora do fluxograma e organograma juntamente com a setorização de cada

ambiente, disposto de acordo com sua necessidade básica de ligação, e, enfim realizado o pré-dimensionamento da proposta que resultou em uma tabela com as áreas mínimas para o projeto.

A próxima etapa é a elaboração do projeto arquitetônico, realizado na disciplina do Trabalho Final de Graduação (TFG) onde o projeto visa tornar-se um empreendimento arrojado, inovador, flexível, e harmônico entre o existente X o projetado, que volta suas atividades ao desenvolvimento tecnológico com foco no trabalho colaborativo, no ensino e com cunho cultural, trazendo uma nova perspectiva para as empresas do município e região.

Referências Bibliográfica

ABRANTES, Talita. *Os Sonhos De Carreira Da Geração Y Em 23 Países*. 2014. Exame. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/carreira/noticias/os-sonhos-de-carreira-da-geracao-y-em-23-paises/>> Acesso em março de 2018.

ADAMI, A. *Vale Do Slício – Infoescola*. Disponível em <<https://www.infoescola.com/informatica/vale-do-silicio/>> Acesso em junho de 2018.

ALVES, E. R. de A.; SOUZA, G. da S. e; MARRA, R. *Êxodo E Sua Contribuição À Urbanização De 1950 A 2010*. Revista Política Agrícola, Brasília, DF, ano 20, n. 2, p. 80-88, abr./jun. 2011.

ARANTES, Paulo T.L., SÁ, Vanusa L. *Anais 25ª Conferência Anprotec De Empreendedorismo E Ambientes De Inovação*. E-Book. Ed. ANPROTEC, 2015.

BAEZA, Alberto Campo. *La Ideia Construida*. Libreria Técnica, Madrid, España, 2001.

BOTSMAN, Rachel; ROGERS, Roo. *O Que É Meu É Seu: Como O Consumo Colaborativo Vai Mudar Nosso Mundo*. São Paulo: Ed. Bookman, 2010.

CALMANOVICI, Carlos Eduardo. *A Inovação, A Competitividade E A Projeção Mundial Das Empresas Brasileiras*. Rev. USP, São Paulo, n. 89, maio 2011. Disponível em <http://rusp.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-99892011000200013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: março 2018.

FEE RS – *Fundação De Economia E Estatística* – Município: Palmeira das Missões. Disponível em: <<https://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/municipios/detalhe/?municipio=Palmeira+das+Miss%F5es>>. Acesso em: março 2018.

FRANÇIOSE, Choay. *A Alegoria Do Patrimônio*. Editora São Paulo, 1925.

FREITAS, Vâia Maria Oliveira de. Mozart Pereira Soares - *O Caboclinho De Palmeira Das Missões: Um Enciclopedista Que Revela Suas Raízes*. 1993. 2009. 372f. Tese (Doutorado) - Pós-Graduação em História das Sociedades Ibéricas e Americanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

GRAMÁTICA.NET. *Etimologia De Apoteose*. Disponível em <<https://www.gramatica.net.br/origem-das-palavras/etimologia-de-apoteose/>> Acesso em junho de 2018.

IBGE 2017 – *Senso De Evsão Escolar*. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/18992-pnad-continua-2016-51-da-populacao-com-25-anos-ou-mais-do-brasil-possuiam-apenas-o-ensino-fundamental-completo.html>>. Acesso em: março 2018.

INEP 2017 - *Dados Inéditos Sobre O Fluxo Escolar Na Educação Básica*. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-dados-ineditos-sobre-fluxo-escolar-na-educacao-basica/21206>. Acesso em: março 2018.

JACOBS, Jane. *Morte E Vida De Grandes Cidades*. 3ª edição. Editora WMF Martins Fontes, 2011.

QUARESMA, José G; GONÇALVES, Carlos. *OUT OF THE OFFICE*. E-Book. Porto: Ed. Vida Económica, 2013.

SCALISE, W. *Parques Urbanos: Evolução, Projeto, Funções E Uso*. Assentamentos Humanis, Marília, v. 4, n. 1, 2002. Disponível em <http://www.unimar.br/feat/assent_humano4/parques.htm> Acesso em março de 2018.

SILLICON VALLEY INDICATORS, 2016. *Snapshot Of The Region*. Disponível em <<https://siliconvalleyindicators.org/snapshot/>> Acesso em junho de 2018.

TELLES, Leandro Silva. *Manual Do Patrimônio Histórico*. Editora UCS/ EST. Coleção “Temas Gaúchos”, 1977.